



São Gonçalo

Boletim da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos

nº004 | dezembro 2021



Rede Social de Lagos:

Ninguém fica para trás

Eleições PS com vitória em toda a linha

Cultura Colecionismo e literatura em destaque



O património da nossa cidade é vasto e muito passa ao lado do visitante mais incauto e desatento. Prova disso é este relógio de sol, existente na Messe Militar de Lagos, que tantas vezes passa despercebido.

São Gonçalo

ÍNDICE

- 04 Autárquicas 2021
- 06 Exposição Colecionadores
- 07 Caderno Social
- 11 Entrevista Sara Coelho
- 14 Santa Casa
da Misericórdia de Lagos
- 17 Instituto Fonte de Vida
- 20 CASLAS
- 22 Desporto BTT
- 23 Toponímia de Lagos

EXECUTIVO



Presidente
Carlos Saúde
Fernandes



Secretário
José António do Espírito
Santo Nunes



Tesoureira
Neusa Eduarda
Gonçalves Graça Rocha



1ª Vogal
Olga Maria Valente
Fazenda



2º Vogal
Hugo Bento

Ficha Técnica

Propriedade Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos **NIPC** 510 837 433 **Sede (editor e redação)** Rua das Juntas de Freguesia, 12, 8600-706 Lagos **Edição** Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos **Diretor** Carlos Saúde Fernandes, Presidente da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos **Coordenação editorial e conteúdos** Miguel Sancho **Secretariado** Lurdes Messias **Paginação e Design** Francisco Espada **Periodicidade** Trimestral | Online *Publicação anotada na ERC – Entidade Reguladora para a Comunicação Social*

Contactos

Telefone 282 763 827
Fax 282 764 637
Email geral@jfsgoncalolagos.pt
Site www.jfsgoncalolagos.pt

CENTRO DE INFORMAÇÃO AUTÁRQUICO AO CONSUMIDOR DE LAGOS (CIAC)



Serviço gratuito de apoio e informação ao consumidor
Freguesia de São Gonçalo de Lagos: Terceira sexta-feira de cada mês
Marcação prévia (9h30-13h) pelo 282 763 827

*«Estamos de
corpo e alma
nesta rede que
ampara e ajuda
quem nada
tem ou tudo
perdeu.»*

**Carlos Saúde Fernandes**

PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA

DE SÃO GONÇALO DE LAGOS

Caros Lacobrigenses,
Este número do «São Gonçalo» remete para uma das áreas que mais mexe comigo: os apoios sociais. Como autarca e como cidadão, sei bem a importância que as diversas instituições do nosso concelho e da nossa freguesia têm (e sempre tiveram) para que a solidariedade social seja uma realidade.

Como se poderá ler nas páginas que se seguem, Lagos não é uma terra pobre, mas tem problemas que urgem ser resolvidos. Falo da Habitação e dos baixos salários na área da hotelaria e turismo. São dois fatores críticos que, em conjunto com o desemprego e alguns fenómenos como a toxicodependência ou as doenças de foro mental, conduzem por vezes a situações complexas e que só uma resposta global, dada pela Rede Social de Lagos, tem conseguido minimizar.

Enquanto Junta de Freguesia, estamos de corpo e alma nesta rede que ampara e ajuda quem nada tem ou tudo perdeu. Para os mais desatentos poderão ser apenas números, mas quem anda na rua e dá a cara todos os dias bem sabe que cada número é uma pessoa ou uma família que precisa e merece o nosso apoio.

Neste número do «São Gonçalo», o primeiro após o ato eleitoral que teve lugar no início do outono, falamos das eleições e do projeto que o Executivo que tenho a honra de presidir tem para todos vós.

Sabemos das dificuldades, aumentadas exponencialmente com a pandemia em curso, mas também sabemos que temos esperança e força de vontade para, durante este mandato, dar a São Gonçalo de Lagos o que a freguesia merece: uma nova sede, eventos culturais e sociais, mais apoio a clubes, associações e outras instituições e, acima de tudo, estreitar os laços entre autarquia e os cidadãos.

Que 2022 seja tudo aquilo que desejamos.
Bem o merecemos!

Um abraço solidário e votos de boas festas.

Carlos Saúde Fernandes

Presidente da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos



AUTÁRQUICAS 2021

PS triunfa em todos os órgãos autárquicos de Lagos

O PS foi o grande vencedor das eleições autárquicas que decorreram no passado dia 26 de setembro. Os socialistas venceram com maioria absoluta, quer para a Assembleia de Freguesia de São Gonçalo, quer para a Câmara e Assembleia Municipal, juntando ainda triunfos majoritários nas restantes três freguesias do concelho (Odiáxere, Luz e Bensafirim e Barão de São João).

A lista do Partido Socialista, liderada pelo candidato incumbente Carlos Saúde de Fernandes, foi a grande vencedora das Autárquicas 2021, no que diz respeito à freguesia de São Gonçalo de Lagos.

Com 51,05% dos votos, o PS garantiu oito assentos na Assembleia de Freguesia (mais um do que em 2017), sendo os restantes ocupados pelo PPD/PSD (12,05% - 2 eleitos), PCP/PEV (8,21% - 1 eleito), CHEGA 7,60% - 1 eleito), LCF NC/A (7,49% - 1 eleito). Bloco de Esquerda (4,59%) e PAN (3,78%) não elegeram nenhum elemento da lista.

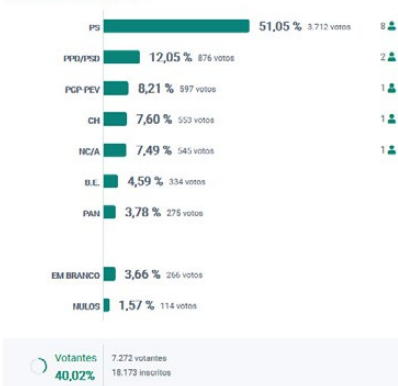
De resto, e tal como se pode ver nos quadros anexos, a vitória do Partido Socialista foi extensível a todos os restantes órgãos municipais, com a conquista da maioria absoluta quer na Câmara, quer

na Assembleia Municipal. Assim sendo, Hugo Pereira continuará a liderar os destinos do Município de Lagos, enquanto que Maria Joaquina Matos foi eleita

presidente da Assembleia Municipal de Lagos, órgão em que Carlos Saúde, por inerência, também garantiu assento.

Depois de verificada a conformidade

Resultados de 2021



Resultados de 2017



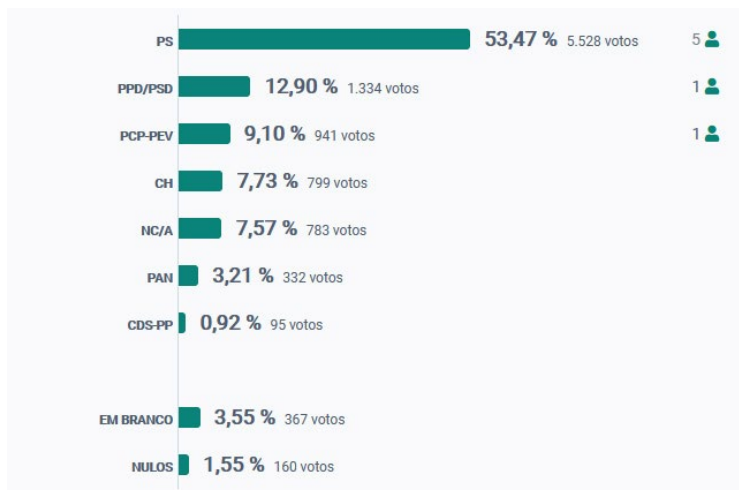
Resultados Assembleia de Freguesia, São Gonçalo de Lagos.

dos resultados, na segunda semana de outubro tiveram lugar as cerimónias de tomada de posse dos novos eleitos e a instalação dos novos órgãos municipais. No dia 11 de outubro, no Centro Cultural de Lagos, deu-se lugar à cerimónia de instalação da Câmara e da Assembleia Municipal. Dois dias depois, nos Antigos Paços do Concelho, ocorreu a instalação da Junta de Freguesia de São Gonçalo, numa cerimónia pública que teve honras de transmissão em direto no Canal de Facebook da Assembleia Municipal.

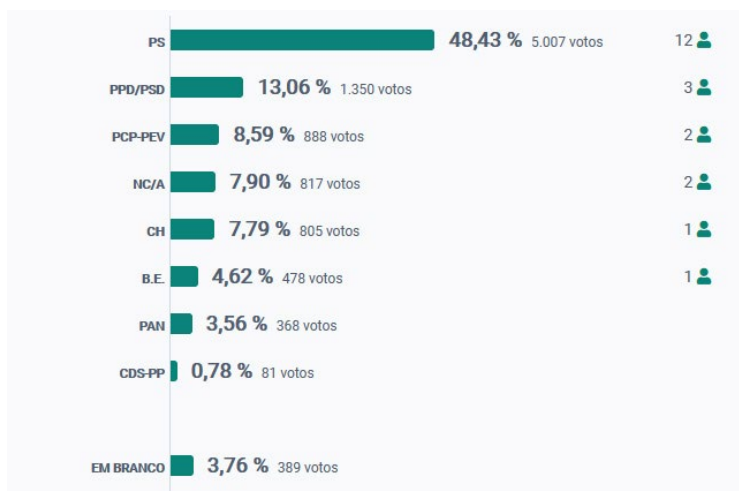
No discurso de tomada de posse, Carlos Saúde foi claro nos objetivos que irão nortear o Executivo durante os próximos quatro anos: «É por todos sabido o que defendemos para o mandato que agora se inicia: a retoma das iniciativas com a presença da população, o convívio, a presença física do nosso povo, ou seja, tudo o que estivemos impedidos de realizar face à pandemia que atravessámos. Este tem mesmo de ser o nosso foco nos próximos quatro anos!»

Porém, o vencedor da corrida autárquica não esqueceu um outro grande objetivo do próximo mandato, que passa por dotar a autarquia de uma nova sede: «A Junta de Freguesia de São Gonçalo debate-se com um sério problema no que concerne às suas instalações. Precisamos com urgência de uma nova sede, capaz de proporcionar a todos – eleitos, executivo, trabalhadores da autarquia e população – as condições mínimas para um serviço público de qualidade, algo que tem sido cada vez mais difícil face aos condicionalismos existentes atualmente».

Após o discurso de Carlos Saúde e da assinatura formal e juramento de compromisso de honra por parte de todos os eleitos, a Assembleia de Freguesia ficou formalmente instalada, tendo sido eleitos para o Executivo do novo mandato (2021-2025): Carlos Saúde (Presidente), José António Nunes (Secretário), Neuza Rocha (Tesoureira), Olga Fazenda (Vogal) e o único novo rosto face ao mandato anterior, Hugo Bento (Vogal).



Resultados Câmara Municipal de Lagos.



Resultados Assembleia Municipal de Lagos.

Já no que à Mesa da Assembleia de Freguesia diz respeito, José Bandarra dos Reis (PS) continuará a dirigir o órgão, tendo como 1.º vogal António Castanheira (PS) e como segundo vogal Agostinha Lourenço (PS). Os restantes membros da Assembleia de Freguesia são os seguintes:

Partido Socialista

Dina Moreira Gonçalves
Hélio Santos Gonçalves
Humberto Silva
Maria Eugénia Militão
Patrícia Filipe Fernandes Da Silva

Partido Social Democrata (PPD/PSD)

Mário Filipe Pais Faria
Susana De Jesus Candeias Chainho

Coligação Democrática Unitária (PCP/PEV):

Luís Renato Fagundes

Partido Chega:

Carlos Carmelino

Coligação Lagos com Futuro (Nc/A):

Cláudio Oliveira. *



11.ª MOSTRA DE LIVROS «TERRAS DO INFANTE»

Promover os agentes culturais locais

De 16 a 22 de novembro, a Junta de Freguesia de São Gonçalo levou a cabo mais uma Mostra de Livros reservada a escritores locais. A promoção dos artistas e agentes culturais da nossa terra é o grande mote para iniciativas como esta.

A apresentação de cinco obras inéditas, todas elas criadas por autores que residem nas «Terras do Infante», foi o ponto mais alto de um evento que, durante uma semana, colocou Lagos na linha da frente da cultura literária do Algarve.

Tudo começou no dia 16 de novembro com o lançamento do livro *Diário de um 40tão em Quarentena*, do bem conhecido José António Martins. No mesmo dia, também Pedro Pimenta lançou *Verdinha*, uma obra juvenil mar-



cada pelas ilustrações de Carmelita Falé.

Depois, a 19 de novembro foi a vez de Fábio Ventura apresentar o *A morte quer-me tão bem*, fechando esta Mostra com a apresentação pública dos títulos *De pernas para o ar*, de Susana Correia, e *A festa de aniversário dos 50 anos da Sra. Tórtuga*, de Sofia Biosa e Scheltinga, também ela focada num público mais jovem.

Mais importante do que a apresentação da obra, só mesmo o facto de ao longo da semana o público ter tido oportunidade de comprar centenas de obras atuais ou históricas, todas elas com o cunho das letras de quem vive ou nasceu no barlavento algarvio. Em época natalícia, poucas ofertas são melhores do que um bom livro... •

EXPOSIÇÃO DE COLECIONISMO DE LAGOS

A arte da coleção

De 16 de outubro a 28 de novembro, a Messe Militar foi palco de uma exposição de colecionismo integrada no VI Encontro Nacional de Colecionismo, que decorreu no dia 20 de novembro.

No primeiro piso da Messe Militar, um edifício que por si só já merece uma visita, milhares de pequenos objetos compunham uma exposição sui generis que demonstra bem a paixão pelo colecionismo dos portugueses em geral, e dos algarvios em particular.

Nela podiam ser vistas centenas de notas e moedas (portuguesas e não só), que fizeram parte da história do nosso país (como os patacos, os contos ou os réis), bem como uma miríade de mensagens de correio aéreo ou ainda

miniaturas de estádios de futebol.

O motivo desta curiosa mostra, apoiada pela Junta de Freguesia de São Gonçalo, foi a realização do VI Encontro Nacional de Colecionismo, organizado pela Associação Filatélica e Numismática Gil Eanes, que juntou amantes do colecionismo de norte a sul do país e até público internacional.

Uma forma divertida e didática de aprender mais sobre Portugal e a sua História, que também levou à exposição o público escolar do concelho. •





REDE SOCIAL DE LAGOS

A teia que protege

Nunca houve muitas dúvidas sobre a importância do Estado Social numa sociedade que se diz avançada. Porém, se algumas subsistissem, teriam sido completamente apagadas do mapa com a pandemia da COVID-19. Nunca como em 2020 e 2021 fez tanto sentido ter uma rede de apoio social, pensada e criada face à realidade de Lagos e das suas gentes.

Nesta imensa teia de instituições públicas, privadas, cooperativas ou associativas, a «aranha» não pretende devorar quem lá cai. Muito pelo contrário. Esta teia existe de facto, mas foi feita para amparar, proteger e voltar a reencontrar para a sociedade todos os que mais precisam,

independentemente da razão que os levou a necessitar de apoio pontual ou permanente.

Convidamo-lo a acompanhar-nos nesta viagem pelo trabalho – por vezes subterrâneo – feito por homens e mulheres da nossa terra, sejam os que aqui nasceram, seja quem escolheu Lagos para viver independentemente da proveniência geográfica. É toda uma imensidão de pessoas que cuidam dos mais velhos, educam os mais novos, acompanham doentes e pessoas portadoras de deficiência ou tentam guiar quem nada tem de volta aos patamares dignos da Europa do século XXI onde vivemos.

O que é a Rede Social de Lagos?



A Rede Social de Lagos é a face mais visível do Conselho Local de Ação Social (CLAS). Desde que este último foi constituído, em 2003, demorou apenas um ano para que o Município e os seus parceiros passassem das palavras aos atos.

Desta forma, a 25 de março de 2004 nascia a Rede Social de Lagos, uma organização que junta uma enorme multiplicidade de instituições com a finalidade da «erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão, com vista à promoção do desenvolvimento social do concelho».

À partida, os objetivos eram claros e ambiciosos: o desenvolvimento de uma cultura de parceria efetiva e dinâmica, a promoção de dinâmicas e planeamento estratégico em matérias sociais e a garantia da eficácia e celeridade das respostas sociais.

De resto, o ponto 3 do artigo 12.º do Regulamento Interno do Conselho Local de Ação Social sublinha a importância do poder local na capacidade de resposta social de um território: «Compete ao CLAS promover a realização e

atualização participada do Diagnóstico Social, do Plano de Desenvolvimento Social (PDS), e dos respetivos Planos de Ação Anuais, com vista à adoção de prioridades e rentabilização dos recursos locais tendo como finalidade o desenvolvimento social do concelho».

Por outras palavras, compete a este órgão, tutelado pela Câmara Municipal de Lagos, a gestão de toda uma rede de instituições que visa dar uma resposta cabal aos problemas sociais identificados no «Diagnóstico Social». Tal como dissemos, essa resposta foi dada com a criação da Rede Social, uma entidade que agrega 56 instituições que operam no nosso município, sendo que a Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos é uma delas.

Ora, mais de 15 anos volvidos, o que se pode dizer é que todos estes objetivos foram largamente alcançados, sendo que a pandemia que o país e o mundo atravessam serviu como último teste à capacidade da rede. Se fosse necessário dar uma nota, dir-se-ia que a Rede Social de Lagos passou com distinção. •

Eis a lista das 56 instituições parceiras da Rede Social de Lagos

1. (A)Garra – Associação de Jovens de Lagos
2. A Lacobrigense – Associação Socorros Mútuos
3. Academia de Música de Lagos
4. ACAPO- Associação dos Cegos e Ambliopes de Portugal
5. ACES – Agrupamento dos Centros de Saúde
6. ACM- Alto Comissariado para as Migrações
7. ACRAL- Associação de Comerciantes da Região do Algarve
8. Agrupamento de Escolas Gil Eanes
9. Agrupamento de Escolas Júlio Dantas
10. APPDA – Algarve, Associação Portuguesa para as Perturbações de Desenvolvimento e Autismo
11. APPIA – Associação Pró-Partilha e Inserção do Algarve – Banco Alimentar Contra a Fome
12. ASMAL – Associação de Saúde Mental do Algarve
13. Associação de Dadores de Sangue do Barlavento do Algarve
14. Associação Espírita de Lagos
15. Associação Infância Viva – Jardim de Infância Waldorf Internacional
16. Associação Portuguesa de Doentes de Parkinson- Delegação do Barlavento Algarvio
17. Associação Xis – Grupo para a Promoção e Proteção dos Direitos LGBTI
18. Câmara Municipal de Lagos
19. CASLAS – Centro Assistência Social Lucinda Anino dos Santos
20. Centro de Estudos de Lagos – Universidade Sénior
21. Centro Universitário Hospitalar do Algarve E.P.E.
22. Centro Qualifica AE Júlio Dantas
23. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Lagos
24. Clube Recreativo Cultural e Desportivo Luzense
25. Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Lagos
26. DGESTE – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares /DSRAL – Direção de Serviços de Região do Algarve
27. Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais

NECESSIDADES SOCIAIS EM LAGOS

Habitação e salários são problemas capitais



Não sendo uma região pobre em comparação com as médias nacionais, Lagos tem dois problemas sérios, que conduzem a algumas necessidades sociais: os baixos salários e o preço da habitação.

Segundo os dados disponibilizados pelo INE em 2019, Lagos estava abaixo da média nacional no que diz respeito ao poder de compra (93.9 para 100 de Portugal) e no salário médio mensal (981€ para 1206€). Já o valor médio da compra e venda de propriedades, cuja média nacional se situa nos 112.470€, tem em Lagos um dos mais altos registos: 236.191€.

Quer-se com isto dizer que, apesar de não ser uma região pobre, Lagos tem um problema estrutural na área da Habitação, que se traduz na impossibilidade de compra de habitação por uma grande parte da população local, sobretudo os mais jovens, e ainda num mercado de arrendamento escasso e assente em valores de oferta turística.

28. Equipa Técnica Especializada de Tratamento Barlavento
29. Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos
30. GNR – Guarda Nacional Republicana – Posto Territorial de Lagos
31. I.E.F.P. – Centro de Emprego e Formação Profissional do Barlavento
32. Igreja Internacional de Lagos
33. Igreja Metodista Wesleyana
34. Igreja Santa Maria
35. Instituto de Segurança Social, I.P. Centro Distrital de Faro
36. Instituto Fonte Vida
37. Junta de Freguesia da Luz
38. Junta de Freguesia de Odiáxere
39. Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Lagos
40. Liga dos Combatentes – Núcleo de Lagos
41. MADRUGADA – Associação de Ajuda e Suporte a Pessoas Afetadas por Doenças
42. MAPS – Movimento de Apoio à Problemática da Sida
43. MDM – Movimento Democrático de Mulheres
44. NECI – Núcleo Especializado para o Cidadão Inclusivo
45. Paróquia de São Sebastião
46. Projeto Novas Descobertas
47. PSP – Polícia de Segurança Pública
48. Quiet Hours
49. Santa Casa da Misericórdia de Lagos
50. Sara Nossa Terra
51. SEACOOP-Social Entrepreneurs Agency, CRL
52. Taipa – Organização Cooperativa para o Desenvolvimento Integrado do Concelho de Odemira, Crl.
53. União de Freguesias de Bensafrim e Barão de São João
54. UNIR – Associação dos Doentes Mentais Famílias e Amigos do Algarve
55. Vicentina – Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste
56. We Care, Teach Train Apoio Domiciliário •



Se juntarmos o valor da Habitação aos baixos salários praticados na área da hotelaria e turismo, principal ocupação da população mais jovem na nossa região, é fácil perceber que há carências sociais que urgem ser identificadas e combatidas.

Neste campo, a Rede Social de Lagos vai hoje mais além na procura de casos que merecem a atenção dos diversos parceiros, mesmo alguma pobreza escondida mais difícil de identificar. De facto, ao contrário do que sucedia no passado, não é apenas entre os desempregados ou os mais velhos que se pode identificar fenómenos de pobreza.

COVID-19 COMO TESTE

Além destes problemas estruturais, Lagos e o mundo foram surpreendidos com uma pandemia que dura há quase dois anos. Nesse momento de teste profundo, a Rede Social de Lagos respondeu de forma muito positiva, quer por ter sido eficaz, quer por ter sido rápida.

Olhando para o período mais crítico da pandemia, no ano de 2020, a resposta dada centrou-se na articulação imediata dos parceiros. Dando o exemplo da alimentação, desde a confeção feita em cantinas escolares, passando pelo transporte e entrega por parte de IPSS's e Juntas de Freguesia, todos os meios foram utilizados para responder às necessidades e não

deixar ninguém para trás.

Neste campo, merece particular destaque o trabalho feito pelo MAPS junto da população sem abrigo, da NECI em relação aos portadores de deficiência e de duas instituições pilares da assistência social em Lagos: a Santa Casa da Misericórdia de Lagos e o CASLAS.

Juntamente com outras organizações que trabalham forte no terreno, como o Instituto Fonte da Vida, com a comunidade toxicodependente, ou as paróquias no apoio social aos mais carenciados, todas estas instituições conseguiram, de forma articulada, responder à esmagadora maioria dos problemas mais prementes durante a primeira fase da pandemia. •



Instale a aplicação
para aceder a toda
a informação sobre a
nossa freguesia.



Siga-nos no facebook.



SARA COELHO VEREADORA COM O PELOURO DA AÇÃO SOCIAL NO MUNICÍPIO DE LAGOS

A Rede Social de Lagos está muito bem oleada

Desde 2016 que Sara Coelho é o rosto da Ação Social em Lagos. Completou este ano 50 anos de uma vida ligada ao trabalho junto das populações, uma vez que antes de abraçar a carreira política licenciou-se em Psicologia do Trabalho e das Organizações, tendo trabalhado muitos anos no Instituto de Emprego e Formação Profissional de Lagos.

Falámos com a mulher responsável pela resposta social que a Câmara Municipal de Lagos tem dado nos últimos anos, com um foco especial sobre o trabalho reconhecido por todos durante a crise pandémica que atravessamos, sem esquecer o passado, presente e futuro da Rede Social do concelho.

Comecemos pelo início de tudo. Como surgiu a Rede Social de Lagos?

A Rede Social surgiu por força da legislação criada a fim de dotar o país com condições técnicas, humanas e financeiras para ser possível dar uma resposta de âmbito local, envolvendo os vários parceiros existentes numa determinada região.

A ideia passou sempre por criar sinergias, juntar *know-how* e rentabilizar os meios técnicos, infraestruturais e humanos existentes. A grande mais-valia passa por, apesar de toda a rede estar estruturada sob a dependência hierárquica do Município, haver uma grande capacidade de diálogo entre as várias instituições. Por outras palavras, foi uma forma de colocarmos todos os parceiros sociais à volta de uma mesa, tendo por base um plano comum definido pelo Conselho Local de Ação Social.

Quem poderá juntar-se ao lote de instituições que já a compõem?

Todos serão bem-vindos e basta que um dos parceiros aponte um novo membro

«As juntas de freguesia são elementos vitais e estruturantes desta rede»

«Estava à espera de uma grande resposta de todos os nossos parceiros, mas surpreendeu-me a rapidez com que o fizemos»

– ou mesmo por autoproposta – para, após reunião deliberativa, o mesmo seja aceite, caso se comprove ser uma mais-valia para a Rede. Por isso, temos crescido ao longo do tempo, quer em número, quer na diversidade de respostas específicas para cada necessidade sentida por parte da população.

Olhando para os parceiros, podemos dizer que a Rede Social tem uma capacidade de resposta muito ampla...

Muito mesmo. Desde o desporto à educação, das igrejas às IPSS, sem esquecer outras organizações focadas em públicos-alvo mais concretos, como as pessoas portadoras de deficiência, de uma doença específica ou de violência doméstica – isto apenas para dar alguns exemplos –, há resposta para quase tudo. E claro, num outro prisma, sem esquecer o papel das forças de segurança, juntas de freguesia ou agrupamentos

de escolas, elementos vitais para uma resposta única e concertada.

O papel do Município acaba por se centrar no encaminhamento das situações que surgem?

Sim, é verdade, porque as respostas têm de ser cada vez mais profissionais e aplicadas a cada caso concreto.

Porém, nem sempre o trabalho passa exclusivamente pelo encaminhamento de uma situação de emergência. No caso da pandemia, por exemplo, o papel do Município passou por concertar todos os esforços entre as instituições existentes, pois percebemos que teríamos de dar uma resposta imediata a questões como a alimentação de quem tudo tinha perdido ou teria de ficar em casa. Aí, o que fizemos foi articular todos os elementos da rede, de forma a maximizarmos os meios e conseguirmos chegar a toda a gente, não deixando ninguém para trás. Penso que conseguimos.

Qual o papel das juntas de freguesia nesta Rede?

O trabalho das juntas passa, principalmente, pela identificação de casos concretos de apoio social, mas também ao nível de uma resposta imediata. Sendo as instituições políticas mais próximas dos cidadãos, as juntas de freguesia são vitais para identificar potenciais situações de risco, mas também – com os seus meios próprios – fazer chegar a solução *in loco*, como aconteceu com a distribuição de comida durante a fase mais negra da pandemia. Diria que são elementos vitais e estruturantes desta rede.

Esperava uma resposta tão positiva durante a pandemia?

É bom que se saiba que toda a Rede Social de Lagos está muito bem oleada. A identificação dos problemas foi muito bem elaborada e a capacidade de resposta esteve sempre em bom plano.

Confesso que estava à espera de uma grande resposta de todos os nossos parceiros, mas surpreendeu-me a rapidez com que o fizemos. Foi extraordinária a forma como, em muito pouco tempo, conseguimos acionar a resposta, harmonizar e concertar posições para dar uma resposta comum.



E a rapidez é mesmo vital neste campo...
Quando temos uma família com fome não nos podemos dar ao luxo de demorar duas semanas para que a resposta apareça. Para que o trabalho seja positivo, a qualidade da resposta é importante, mas a rapidez não o é menos. Neste caso da pandemia, qualidade e celeridade na resposta estiveram sempre de mãos dadas.

Porque funcionou tão bem?

Porque já sabíamos o que e como fazer. Estava tudo lá e só tivemos de acelerar o ritmo. O trabalho de base deu muitos resultados nesta fase.

Mas houve situações novas, como as refeições aos sem-abrigo...

Sim, isso foi algo de inovador, mas aí tivemos um apoio incrível por parte dos parceiros, sobretudo as IPSS, as juntas de freguesia ou os agrupamentos de escolas, já que as refeições foram confecionadas nos refeitórios das escolas.

Sabemos que nem sempre as pessoas carenciadas manifestam a necessidade de apoio, por vezes por vergonha...

É verdade, mas aí funcionou toda a nossa rede, quer na identificação, quer até na busca da melhor forma de apoio. Por vezes, foram mesmo os vizinhos a indicar um caso de necessidade. A comunidade num todo foi muito solidária.

As comunidades estrangeiras também mostraram estar à altura...

Sem dúvida. Ingleses, suecos, holandeses, italianos, franceses, todos eles mostraram uma solidariedade incrível. Numa época em que tínhamos muitas carências, sobretudo a nível de equipamentos de proteção individual (nomeadamente máscaras, viseiras, luvas, batas, etc.), o apoio que recebemos dessas comunidades foram vitais.

Por outro lado, a forma como interação com instituições religiosas – dando apoio financeiro ou na compra de bens úteis ou alimentos – faz com que esta seja mais uma resposta social de peso no nosso concelho.

OS SEM-ABRIGO MILITANTES

Como é que a Rede Social lidou com aquela população que opta por estilos

de vida menos ortodoxos, em que por vezes não há sequer uma residência fixa?
Não é fácil, porque essas pessoas têm direitos e nós não podemos obrigar a que alguém tenha uma casa. Dentro dessa população há muitas realidades díspares, que vão desde as pessoas que têm problemas graves de saúde (sobretudo mental), mas também carências financeiras ou afastamento de qualquer núcleo familiar.

O que fizemos, com o apoio do MAPS (Movimento de Apoio à Problemática da Sida), foi criar um espaço, neste caso uma casa de apoio, onde essa população poderá ter um suporte para lidar com situações como esta. Nesse espaço disponibilizamos uma cama, alimentação, higiene e o apoio médico e social que poderá potenciar o regresso dessa gente à sociedade, caso

*«O programa
«Lagos Apoia»
foi fulcral
para a resposta
social à
Covid-19»*

seja esse o seu desejo. A experiência é curta mas, até ao momento, os resultados são francamente positivos.

Ainda assim Lagos não parece ser uma zona de risco social...

Não é se considerarmos a realidade nacional, mas temos duas condicionantes que nos colocam graves problemas: os baixos salários, sobretudo na área do turismo, e a escassez de habitação a custos controlados. Esses são os dois grandes problemas existentes no nosso concelho. Não originando, por si, situações de pobreza extremas, colocam outras questões como algumas necessidades de uma classe baixa ou média-baixa que nem sempre consegue fazer face às suas obrigações financeiras.

Olhando para as ruas, não se vê de facto pobreza...

Penso que um dos motivos para esse quadro é mesmo a resposta da nossa Rede Social. É preciso que todos saibam que, se alguém tiver necessidade de roupa, alimentação ou bens essenciais, a Rede Social está cá para apoiar. Diria que só quem não pediu apoio é que o não tem. Em todos os casos que aqui chegaram, a resposta foi sempre imediata.

A Segurança Social tem sido um pilar importante?

Ao contrário do que se ouve por aí, no caso de Lagos o trabalho da Segurança Social tem sido muito positivo e é, de facto, um pilar vital da região. Alguns projetos, como a questão da casa dos sem-abrigo ou um outro projeto que está a ser levado a cabo no Chinicato, só foram possíveis pelo dinamismo imposto pela Segurança Social de Lagos. É um parceiro muito importante.

O Lagos Apoia foi a melhor resposta?

Em termos de medidas de apoio à população e ao setor empresarial, falamos de apoios na ordem dos dois milhões de euros, ao que tem de se juntar o investimento em meios humanos e cadeias de transporte.

Foi um esforço tremendo da parte do Município que, sabemos hoje, foi vital para que os problemas sociais do concelho não tivessem sido exacerbados por esta pandemia. Como conclusão, penso que o programa «Lagos Apoia» foi fulcral para a resposta social à Covid-19.

Qual o caminho para o futuro?

A grande prioridade tem de ser a Habitação, sendo que aí a Câmara não tem resposta *per se*, sendo a mesma coordenada com o Governo (via Orçamento de Estado) e a União Europeia, seja nos quadros de apoio, seja no PRR, tudo isto sem esquecer que talvez tenhamos de recuperar as cooperativas de habitação que foram vitais nos anos 80 e 90 do século passado.

Se resolvermos ou minimizarmos este problema, grande parte dos problemas sociais de Lagos ficarão resolvidos. *

SANTA CASA MISERICÓRDIA DE LAGOS

«A Rede Social de Lagos é um sucesso e um modelo para o País»



Fundada em 1498, a **Santa Casa da Misericórdia de Lagos** disputa com a congénere de Lisboa o estatuto da mais antiga do país. Instituição secular que marca a história de Lagos e de todo o barlavento algarvio, a SCML é hoje uma casa virada para o presente e futuro, elemento vital da Rede Social de Lagos. Falámos com o provedor Fernando Graça, que desde 2017 está à frente dos destinos desta casa.

O que é a Santa Casa da Misericórdia de Lagos nos dias de hoje?

Somos uma casa aberta ao futuro, com dificuldades económicas como todas as instituições desta área, mas que não abandona ninguém, muito menos os mais carenciados e aqueles que ao longo da vida deram tudo por Lagos.

Como se projeta para o futuro uma casa com mais de cinco séculos de história?

Se só olhássemos para o passado não teríamos futuro. E é a pensar no amanhã que definimos linhas orientadoras para

o crescimento. Temos muitos projetos por concretizar, mas o maior de todos passa pela construção de um lar na Praia da Luz. Temos muitos utentes em lista de espera e precisamos de mais disponibilidade, até porque é urgente retirar gente dos lares de Espiche e de Bensafrim que, como se viu durante a pandemia, não têm grandes condições no presente e ainda menos para o futuro.

Outro dos projetos passa por ter uma nova sede e, tirando os serviços administrativos do Lar Rainha Dona Amélia, abriríamos espaço para mais utentes neste equipamento.

Falamos de números de utentes muito vastos...

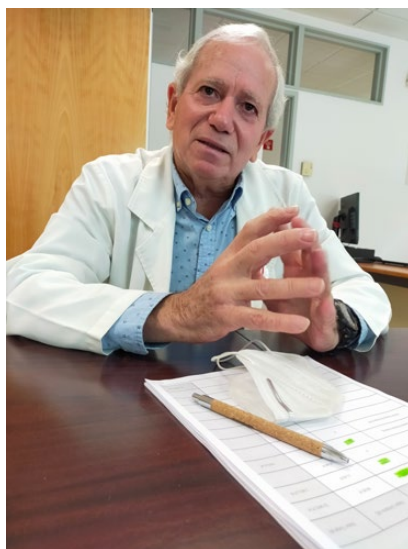
É muito difícil garantir a sustentabilidade de uma casa que tem 610 utentes, entre lar, apoio domiciliário e centro infantil. É muita gente.

Além disso, ainda fazemos distribuição de cabazes solidários (cerca de 700) na sequência de um excelente protocolo que fizemos com a Câmara Municipal de Lagos, cabazes esses que vão desde a alimentação, aos produtos de higiene, brinquedos ou eletrodomésticos.

Outro protocolo que celebrámos recentemente e que é muito importante foi com o CHUA (Centro Hospitalar do Algarve), que prevê a recuperação dos doentes que sejam nossos utentes nas nossas instalações, libertando-se assim camas dos hospitais do Algarve.

Qual a maior surpresa que teve quando chegou a Provedor, em 2017?

Confesso que nessa altura fui surpreendido pela dimensão da SCML, quer no



número de utentes, quer no número de funcionários. Porém, a minha maior surpresa foi mesmo as dificuldades económicas que esta grande instituição atravessa, apesar de todos os nossos esforços. Afinal, são 374 funcionários espalhados pelas várias valências e equipamentos que temos. Muitos ordena-

dos para pagar todos os meses, muitas famílias do concelho dependentes das decisões que tomamos.

Para além de todos os funcionários, ainda temos os cuidadores informais que têm grande importância na prestação de cuidados...

Esse é um dos maiores dramas que vivemos em Portugal. Só aqui no Lar, temos mais de 200 cuidadores informais. São pessoas com pouco ou nenhum apoio, que não veem o seu trabalho reconhecido pelo Estado e muitas a atravessarem enormes dificuldades. Penso que, no futuro, o País tem mesmo de olhar para estes heróis e heroínas com outros olhos e outra atenção, pois merecem como poucos.

Como se financia uma instituição desta magnitude?

Instituições como a Santa Casa são sempre deficitárias. Um utente em lar custa, grosso modo, 1150€ por mês. Ora, a quase totalidade dos nossos utentes não

A COVID-19 na SCML**«São momentos que ninguém deseja viver de novo»****Como foi vivida a pandemia por utentes, funcionários e comunidade?**

Esta pandemia é algo que todos desejamos não repetir. Primeiro foi grave pelo desconhecimento. Só víamos notícias de mortes e surtos em lares, sem saber bem o que fazer. O desconhecimento do vírus e das formas de contágio fazia com que desconfiássemos de tudo e de todos. Depois, não sabíamos se alguns dos nossos procedimentos mais básicos, como fazer camas e sacudir os lençóis, causavam a dispersão do vírus. Por fim, apesar de conseguirmos isolar os nossos utentes, tínhamos noção de que o afastamento desta gente das suas famílias teria consequências terríveis.

Nem todos os utentes deverão ter percebido o que aconteceu ao certo...

É bom não esquecer que muitos dos nossos utentes sofrem de doenças do foro psicológico e, como se pode facilmente perceber, nem todos entendiam as novas regras impostas pela Saúde Pública. Foram – e são ainda – momentos que ninguém deseja viver de novo.

Nota-se o efeito da vacinação?

Bastante. Há muito menos severidade da doença. Por isso, sou com-

pletamente a favor do máximo de vacinação. Está a salvar muitas vidas. Além das vacinas, o uso da máscara também é vital.

Estávamos preparados para uma pandemia?

Ninguém está e nem os países mais ricos estavam. Os nossos hospitais esgotaram a disponibilidade e houve necessidade de criar espaços complementares e isso dá bem conta do ponto a que chegámos. Nos lares e nos equipamentos de saúde, os primeiros surtos foram terríveis. Ainda assim, conseguimos dar a volta e trabalhamos em conjunto quando o alarme tocou. É uma característica muito própria dos portugueses.

Em Lagos essa solidariedade foi notória...

Foi sim e foi algo que me emocionou. Desde o Município, juntas de freguesia ou empresários, passando por associações formais ou informais de cidadãos, houve uma solidariedade total das instituições e do nosso povo. Depois, a articulação feita com escolas, hospitais ou centro de saúde também correu globalmente muito bem. Lagos mostrou que houve uma comunhão entre a comunidade e que soubemos preocuparmo-nos com os mais necessitados. •



têm reformas desse valor, pelo que, o que cada um paga, nunca chega para cobrir as despesas que temos.

Chegados a esses números, percebemos que só mesmo com o apoio da Segurança Social (que paga 40% da despesa), municípios, juntas de freguesia, patronos e dádvas podemos equilibrar as contas, mas é sempre uma incerteza todos os anos.

Gerir uma casa destas é uma luta permanente, feita por uma equipa de pessoas na direção que não recebe um cêntimo pelo que faz. Trabalhamos apenas e só por amor a Lagos e às nossas gentes.

E muitos ordenados para pagar todos os meses...

Depois há a questão dos funcionários. Recuso a ideia de termos funcionários tão mal pagos. Em 2020, antes da

pandemia, já tínhamos as contas praticamente equilibradas.

Com a COVID-19, tudo se desequilibrou de novo, porque as despesas aumentaram muito, tivemos necessidade de contratar pessoas para fazer face às ausências prolongadas de alguns dos nossos técnicos e necessidade de aumentar todo o ritmo de higienização dos espaços. Foi um período muito difícil.

REDE SOCIAL DE LAGOS

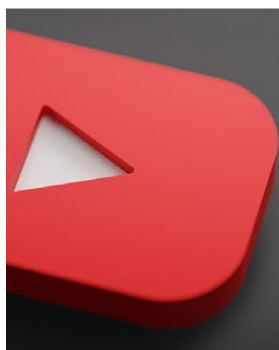
Como avalia a Rede Social de Lagos e o papel da SCML nesta estrutura?

A Rede Social de Lagos é um sucesso e um modelo para o País. Funciona de uma forma muito célere e articulada, com todas as instituições englobadas remando todos para o mesmo lado. Posso até falar de coisas mais simples, como o transporte de doentes ou as entregas de cabazes ao domicílio.

Tudo está muito bem oleado e funciona quase sem falhas, sendo ainda mais notável referir que uma parte desse trabalho é feito por pessoas voluntárias e cuidadores informais.

Parece haver uma sintonia total entre as instituições locais...

Há, claramente. Dou-lhe o exemplo da Junta de Freguesia de São Gonçalo: a tudo o que pedimos, nunca tivemos um não como resposta. Isso conta muito. No caso da Câmara, sabemos que temos um parceiro de confiança, que percebe a importância da nossa instituição para o dia-a-dia de Lagos e das nossas gentes. Estas instituições políticas locais são vitais para que a SCML continue a realizar o seu trabalho para a comunidade e, entre IPSS's do concelho e da região, há uma excelente colaboração permanente. *



Subscreva o nosso canal.



JACINTO ROSA INSTITUTO FONTE DA VIDA

«Cada recuperado é uma vitória»



O Instituto Fonte da Vida faz um trabalho notável em Lagos há quase três décadas. Primeiro focados na área da toxicodependência e, nos últimos anos, mais focados em fenómenos como a pobreza extrema e a escassez de habitação entre os mais desfavorecidos, a instituição liderada por Jacinto Rosa é uma referência para o nosso concelho e em todo o Algarve.

Como avalia o percurso do Instituto Fonte da Vida nestes mais de 25 anos a ajudar o próximo?

É uma história muito rica e diversificada. O Instituto já existia antes de eu chegar a Lagos, há cerca de 25 anos, mas o falecimento do pastor que liderava a equipa de trabalho

fez com que houvesse necessidade da chegada de alguém. Vim eu, pois já trabalhava com toxicodependência quando vivia na região da Grande Lisboa. Quando cheguei a Lagos, nos anos 90, percebi que havia uma carência enorme nessa área. Falei então com o presidente da Câmara

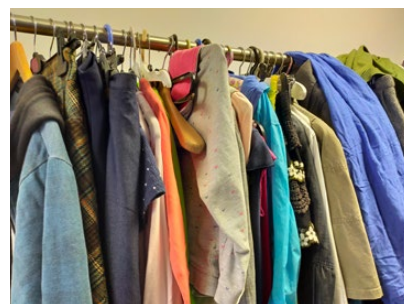
da altura, José Valentim, e pedi-lhe apoio na cedência de um espaço para o Instituto Fonte da Vida poder trabalhar e dar apoio a todos os que sofriam com o pesadelo das drogas.

A resposta foi positiva...

Cerca de um ano depois, o Município ce-
deu-nos este espaço e um pequeno apoio financeiro. Tudo o que aqui fizemos, na altura e de então para cá, foi através de dádivas, contributos voluntários e muita vontade de pôr este projeto de pé.

A toxicodependência era de facto um fenómeno complexo no final do século passado...

Desde sempre o Instituto Fonte da Vida



e, de uma forma mais vasta, o Sara a Nossa Terra, instituição que engloba as diversas igrejas evangélicas aderentes, têm trabalhado na área da toxicodependência de forma muito especializada. Quando começámos, nos anos 90, era essa a grande carência social e o Estado simplesmente não tinha respostas para dar. Lagos não era exceção.

Está orgulhoso pelo trabalho feito?

Para se ter uma ideia do nosso papel em Lagos, houve alturas em que o nosso centro era o segundo do País a enviar pessoas para tratamento, o que diz bem do volume do nosso trabalho e do prestígio que isso trazia para o nosso concelho. Hoje felizmente há muitos mais, mas, à época, Lagos era um concelho pioneiro e isso deixa-me muito orgulhoso.

E consegue-se traduzir esse sucesso em números?

Tivemos cerca de 30% de taxa de recuperação de toxicodependentes em Lagos. É um valor muito assinalável. Hoje, felizmente, as coisas estão muito melhores e o trabalho dos Centros de Saúde é muito mais eficaz.

Como se avalia um trabalho assim?

Cada recuperado é uma vitória, mas sabemos que os riscos de uma recaída são grandes porque a vida não é fácil e a droga é uma solução fácil e ao alcance de qualquer um. Só podemos avaliar

um trabalho assim de duas formas: ao longo do tempo e, se quisermos, pela redução de fenómenos de insegurança e conflitos sociais. Foi o que aconteceu na nossa cidade.

OS PROBLEMAS DE LAGOS

Quais os maiores problemas sentidos na nossa região?

Temos alguns, como por exemplo o facto de Lagos ser um local de chegada de muitas pessoas que vêm de outras partes do país ou do mundo e que têm um estilo de vida muito próprio, por vezes nas franjas da sociedade, e que acabam por ser um problema para a sociedade, pois vivem da mendicância ou de subsídios dados pelos seus respetivos países de nascimento. Além disso, há problemas graves a nível da habitação e ainda alguns casos de desemprego de longa duração, além da questão da dependência do álcool e das drogas.

Como se identificam os casos?

Antigamente tínhamos uma carrinha que andava na rua e identificava alguns casos. Hoje em dia, a maioria das pessoas que chegam até nós já vêm de outras instituições como os Centros de Saúde, Hospitais ou mesmo através da Rede Social. Por outro lado, o MAPS (Movimento de Apoio à Problemática da Sida) faz um trabalho excelente com os sem abrigo, pelo que nós enveredámos mais por diversificar o nosso



«Tivemos cerca de 30% de taxa de recuperação de toxicodependentes em Lagos»

público-alvo para outras áreas menos visíveis a olho nu, mas não menos importantes.

Falou da Rede Social de Lagos. Como avalia o papel desta instituição na resposta aos problemas sociais do concelho?

A ideia que tenho é que Lagos está muito bem organizado a nível social e com respostas muito abrangentes face à realidade. Claro que não podemos esperar que o Estado nos dê tudo, isso é uma falácia, mas penso que temos de nos concentrar do que foi feito. Sempre que tenho oportunidade, sou o primeiro a elogiar quem o merece e, Câmara e juntas de freguesia têm estado muito bem neste processo.

Há boa relação entre as instituições?

Há muito boa relação entre as diversas instituições do concelho. Damo-nos bem e sabemos o que cada um pode e consegue fazer. A sociedade civil de Lagos também é muito forte e as comunidades estrangeiras têm sido muito ativas na procura de apoios e dádivas a instituições como o Instituto Fonte da Vida.

Sentiu isso quando surgiu a pandemia da COVID-19?

Bastante. Houve uma excelente sinergia entre todas as instituições de toda a área social. Foi algo que me deixou muito feliz, até porque a sociedade civil também não ficou atrás. Neste campo, tenho de referir o excelente apoio que recebemos do Intermarché de Lagos e da Refood, dois exemplos de empresas que têm apoiado muito os mais carenciados da nossa região.

Ainda assim, parece que as questões da toxicodependência estão mais controladas nos dias de hoje...

Nos anos 80 e 90 do século XX havia pouca informação e o Estado não estava preparado para dar respostas. Por isso, começámos por atuar muito na área da toxicodependência, pois era um flagelo



«Lagos está muito bem organizado a nível social e com respostas muito abrangentes face à realidade»

terrível. Hoje, sentimos que as prioridades são outras.

Quais são as mais evidentes?

Fenómenos de pobreza extrema de pessoas que vivem sozinhas, muitas de idade avançada mas outras nem tanto. É para eles que trabalhamos com muito empenho e é por isso que temos espaços preparados, como uma casa no Sargaçal, onde esta gente pode ter uma alternativa para continuar a viver com dignidade. Há também questões como dependência de álcool, situações

de demência ou apenas gente que precisa de apoio para o reinício de uma nova vida. Todos eles merecem a nossa atenção.

Referiu a Habitação. É essa a maior carência em Lagos?

A questão da Habitação é vital em Lagos e nós tentamos apoiar quem podemos nessa área. Se para alguém integrado socialmente é difícil encontrar uma casa a preços acessíveis, imagine-se para os que não têm trabalho ou estão a sair de problemas sociais sérios.

Mas não se ficam pela casa, certo?

Nem de perto. Além da Habitação, temos hoje um trabalho profundo na recolha de roupa, alimentos,

eletrodomésticos ou medicamentos, para podermos dar um apoio mais generalizado ao longo de um determinado tempo, mais concretamente até que haja condições para a procura de emprego e consequente garantia de autonomia da pessoa ou família apoiadas.

Fala-se muito da questão das doenças de foro psicológico como um dos maiores problemas atuais...

Diria que é talvez o maior flagelo que temos neste momento. E por percebermos que a solução não passa apenas por apoio financeiro e logístico é que, desde há alguns anos, disponibilizamos apoio psicológico especializado na nossa casa.

Mais um apoio importante...

Mais do que importante: é fulcral. Muitos não têm disponibilidade financeira para pagar uma consulta de especialidade no privado e, no setor público, pode demorar muitos meses a conseguir. Este trabalho que aqui fazemos é vital para o sucesso. As demências e os problemas de foro psicológico, como a falta de autoconfiança ou de amor próprio, juntamente com ansiedade ou a depressão são uma das áreas a que mais atentos teremos de estar no futuro. •

JOSÉ ANTÓNIO CARREIRO PRESIDENTE DO CASLAS

«O Estado deveria olhar para o setor social como um apoio válido e não como um concorrente»



Chama-se oficialmente Centro de Assistência Social Lucinda Anino dos Santos, mas – em Lagos –, só é conhecido por um nome: CASLAS. Num número em que falamos de apoios sociais, não poderíamos deixar de ouvir quem gere uma das maiores instituições do concelho, fulcral em áreas tão distintas como o apoio à infância, proteção de menores, acolhimento de população sénior ou formação profissional e apoio médico a cidadãos portadores de deficiência.

Poucos terão a noção real da dimensão, mas o CASLAS é um verdadeiro gigante na área social. Falamos de uma instituição com um orçamento anual superior a quatro milhões e meio de euros, que tem mais de 200 trabalhadores e que serve centenas de utentes do concelho de Lagos e de todo o barlavento algarvio.

Para se ter uma ideia da expressão do CASLAS no panorama social do concelho, basta referir este número: mais de 700 crianças frequentam a creche da instituição, talvez o serviço com maior impacto na comunidade. Porém, para além da creche, o trabalho do CASLAS vai muito mais longe, porque os seus profissionais são vitais

COVID-19

«Foi um período muito difícil»

Não é fácil de imaginar o que será viver uma pandemia quando se tem de gerir espaços como creches, jardins-de-infância, casas abrigo ou lares. José António Carreiro não poupa nas palavras quando recorda o ano de 2020: «O início foi péssimo. Não sabíamos o que fazer nem como fazer. Foram dois anos para esquecer, sobretudo pela falta de pessoal que sentimos nos piores momentos. Colocámos as equipas em espelho, mas havia muitas equipas em isolamento. Foi um horror». •

para dar resposta a problemas sociais como os que foram identificados no Chinicato ou na Meia Praia, ou ainda o acolhimento de crianças e jovens em risco ou população sénior portadora de deficiência. Nada como uma visita ao site do CASLAS para saber mais sobre esta casa que é uma referência para todos os lacobrigenses.

O São Gonçalo falou com José António Carreiro, histórico presidente da Direção do CASLAS, sobre o passado, presente e futuro desta IPSS.

Como é que os lacobrigenses veem o CASLAS?

Penso que as pessoas olham para o CASLAS como uma instituição que presta um serviço a que recorrem quando necessitam. A nossa creche é o melhor exemplo do que refiro. Por isso mesmo, nesta altura estamos a precisar de a ampliar, sacrificando para isso algumas salas do jardim-de-infância porque agora há mais oferta pública nessa área.

A creche é mesmo um dos serviços mais procurados...

Sem dúvida. Por isso queremos crescer na oferta porque a procura ultrapassa sempre as vagas que temos. Somos procurados porque as pessoas têm confiança no nosso trabalho e na qualidade do nosso pessoal. Gente qualificada, com experiência e muita capacidade.

Um orçamento desta magnitude deverá ser difícil de equilibrar...

Temos o grande apoio que vem da Segurança Social através das verbas que recebemos em virtude dos serviços de creche, jardim-de-infância e ATL, onde existe essa articulação entre o Estado e o setor social. Outra grande parte das receitas provém das famílias que pagam uma percentagem do custo final, consoante o escalão de IRS que tenham.

Com o aumento da oferta pública dos jardins-de-infância e, já se fala para breve, das creches, o setor social terá de se readaptar...

É um erro pensar dessa forma. A oferta que temos deverá ser vista pelo Estado como parte da solução e não parte do problema. Nós sabemos fazer, temos experiência e podemos continuar. O Estado deveria olhar para o setor social como um apoio válido e não como um concorrente.

O que seria necessário para dar sustentabilidade às instituições de apoio social?

Acima de tudo, um planeamento de médio e longo prazo. Era importante sabermos onde o Estado quer estar



daqui a cinco ou dez anos para nos podermos adaptar e investirmos onde sabemos que a oferta pública é escassa ou inexistente. Esse planeamento não tem acontecido, como se viu no caso dos jardins-de-infância, cuja capacidade instalada do setor social nunca foi ponderada como solução inicial.

Como está o CASLAS na Rede Social de Lagos?

Temos colaborado muito, pois estamos presentes nos dois conselhos,

quer o alargado, quer o restrito.

Há pobreza escondida em Lagos?

Há, mas também há quem não queira trabalhar. Há pessoas que vivem de subsídios e de apoios sociais de uma forma mais ou menos permanente, mas é verdade que sentimos que durante a pandemia apareceu outro tipo de pobreza, sobretudo dos desempregados, e aí chegámos a distribuir mais de 200 refeições diárias. Sabíamos que essa gente estava mesmo a precisar. •

Apoio aos portadores de deficiência como referência para o futuro

«Temos projetos para alargar os nossos serviços»

Um dos serviços mais relevante prestado pelo CASLAS é o trabalho na área da deficiência, sobretudo entre os mais idosos: «A deficiência é um problema sério, cuja resposta tem sido dada pelo CASLAS e pela NECI no nosso concelho. No nosso caso, especializámo-nos nas pessoas mais velhas, enquanto a NECI tem trabalhado sobretudo com os mais jovens. Até agora, temos vindo a tentar dar resposta às necessidades, mas sempre com mais procura do que a oferta que temos disponível».

Para o futuro, a atual direção do CASLAS já tem ideias claras: «Já temos projetos para alargar esses serviços. Sabemos que a demência na terceira idade é um fenómeno cada vez mais comum, mas também iremos ter o foco no tratamento e acompanhamento de portadores de deficiência motora. •

MODALIDADES DA FREGUESIA DE A A Z

BTT – GRUPO POPULAR DAS PORTELAS

Pedalar por montes e vales

A prática do BTT tem vindo a crescer nas últimas décadas e a nossa freguesia não é exceção. Com condições superlativas na região, os amantes das duas rodas têm em Lagos um paraíso que atrai gente de todo o país e um clube que tem nesta variante do ciclismo a sua grande aposta: o Grupo Popular das Portelas.

A par com o ciclismo de estrada, a prática do BTT é cada vez mais generalizada. Em Lagos, mais concretamente na Mata de Barão de São João, o concelho dispõe de condições otimizadas para quem faz desta modalidade o seu principal hobby, uma vez que em 2019 foi inaugurado o Centro de BTT de Lagos, integrado no projeto **Cyclin'Portugal**, da Federação Portuguesa de Ciclismo, atualmente denominado Centro Cyclin' Lagos.

Segundo se pode ler no site do Município, este equipamento «é uma infraestrutura da Câmara Municipal de Lagos destinada à prática desportiva federada e de lazer, associada ao Centro Cultural de Barão de S. João e à Mata Nacional de Barão de São João», e que «permite aos adeptos das bicicletas (nas suas várias vertentes, de BTT, Cross-country, ciclo-turismo, etc.) e/ou outros utilizadores, percorrer uma rede de 300 km, com 9 percursos de diferentes extensões e difi-



culdades, de forma segura e sinalizada».

Com um equipamento desta qualidade paredes-meias com a nossa freguesia, só faltava mesmo a prática da modalidade em regime associativo, que é assegurada através do **Grupo Popular das Portelas**.

Nesta histórica coletividade, qualquer um é bem-recebido, independentemente da idade ou sexo. Seja numa vertente mais lúdica, por força dos passeios coletivos que se fazem junto da Ponta da Piedade ou da Meia-Praia, seja numa competição mais séria – designadamente com participação em campeonatos regionais ou nacionais – a prática do BTT é

feita por cerca de duas dezenas de atletas.

Além dessa vertente, o Grupo Popular das Portelas coopera regularmente com outras associações do concelho (como a Associação de Amigos de Almádena), ou até com outros clubes da nossa freguesia, como o Ciclo Clube de Lagos, este mais focado no ciclismo de estrada, no sentido de organizar provas anuais e convívios entre os amigos do pedal. Neste âmbito, é de destacar uma importante realização anual do GPP, denominada «Passeio de Pasteleiras», que evoca a tradição velocipédica na zona rural do concelho de Lagos. •

GRUPO POPULAR DAS PORTELAS

Morada

Salão Sociocultural das Portelas | 8600-319 LAGOS

Telefone

917 984 420 (Amândio Furtado)

918 619 918 (Fernando Assis Gomes)

E-mail

grupo.p.portelas@gmail.com

PELAS RUAS DA FREGUESIA

José Formosinho



Neste número, que coincidiu com a reabertura do renovado Museu Municipal de Lagos, não poderíamos escolher outra personagem para esta rubrica que não o homem que dá nome ao museu da nossa cidade: José Formosinho.

Nasceu em Lagos em 1888 e frequentou o Colégio Militar. Licenciou-se em Direito na Universidade de Coimbra, dois anos depois da revolução republicana, em 1912. Mais tarde, foi notário público em

Portimão e em Lagos, mas cedo revelou outros interesses para além das Leis.

Fervoroso adepto da arqueologia, cuja expansão era muito notória sobretudo no Egipto desde o final do século XIX, José Formosinho rapidamente se transformou no «pai» da museologia lacobrigense, fundando o museu municipal da cidade, onde se poderia ver um enorme espólio resultante dos estudos e escavações realizadas nas «Terras do In-

fante», sobretudo na estação arqueológica de Alcalar, no concelho de Portimão.

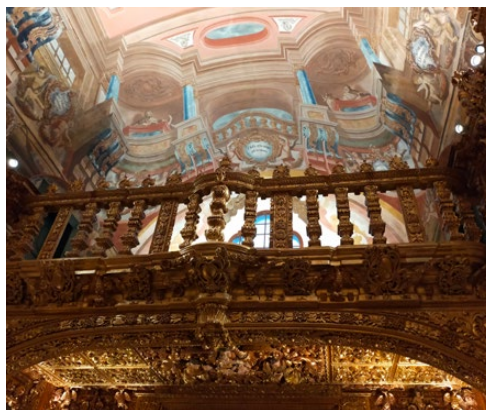
Entre muitas outras atividades, exerceu as funções de diretor do então Museu Regional de Lagos, fundador e presidente do Grupo de Amigos do Museu, secretário na Comissão Municipal de Arte e Arqueologia de Lagos, vogal na Comissão Municipal de Turismo de Lagos, delegado dos Monumentos Nacionais no Barlavento Algarvio, na Junta de Educação Nacional, na Sociedade de Propaganda de Portugal, na Casa do Algarve e na Associação dos Arqueólogos Portugueses, além de ter sido fundador e delegado do Instituto de Arqueologia, História e Etnografia, e vogal do Conselho Superior de Belas-Artes.

José Formosinho morreu a 26 de março de 1960. O seu nome perdura na toponímia portuguesa, mais concretamente na rua que dá acesso à famosa Praia do Pinhão, mas será seguramente o Museu de Lagos, que tem muito justamente o seu nome, que melhor perpetuará a memória deste ilustre lacobrigense. •

PATRIMÓNIO

Igreja de Santo António

Num período marcado pela reabertura do Museu Municipal Dr. José Formosinho, nada como destacar um dos ex-líbris do património da nossa freguesia: a Igreja de Santo António.



No final do percurso do renovado Museu Municipal, cuja reabertura aconteceu no passado mês de novembro, os visitantes passam pelo interior da Igreja de Santo António. Bastam uns breves minutos para perceber uma constante, sempre que alguém cruza a porta de acesso ao templo: os olhos dirigem-se para o teto e para o altar e a boca abre-se de espanto,

venha o visitante de onde vier.

Não há muita volta a dar: esta Igreja, monumento nacional classificado, é mesmo uma joia que Lagos tem para mostrar ao mundo. Edificada no início do século XVIII e reconstruída após o terramoto de 1755, esta construção barroca é simples por fora, mas guarda no seu interior toda o esplendor, sendo

a sua talha dourada considerada uma das mais belas de Portugal.

Mais do que valer a pena uma visita, diríamos que a mesma é obrigatória. A entrada para os lacobrigenses é gratuita, pelo que não há motivos para que não possa ver ou rever um dos maiores legados patrimoniais deixado pelos nossos antepassados. •



Festas Felizes!

www.jfsgoncalolagos.pt